

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0159-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.599222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

## REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

EDUCAÇÃO POPULAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Gilcéia de Fatima Martins dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226041>

### **CAPÍTULO 2..... 7**

O LUGAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS PRODUÇÕES DO PPGED/UESB

Sirlane Freitas Lacerda

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226042>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

OLHARES PEDAGÓGICOS DE ESTUDANTES E DOCENTES DO ENSINO BÁSICO SOBRE O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS *STORY MAPS*

Luísa Maria Pinto de Azevedo

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro

António José Osório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226043>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

A NEUROCIÊNCIA NO PROJETO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA: COMO POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL?

Vinícius Grzechozinski Audino

Maria Thereza Rodrigues de França

Moisés Moreira Lopes

Évilin Diniz Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226044>

### **CAPÍTULO 5..... 40**

LA ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA DURANTE LA CONTINGENCIA SANITARIA Y LAS ACCIONES IMPLEMENTADAS POR INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN MÉXICO

Teresa de Jesús Guzmán Acuña

Josefina Guzmán Acuña

Juan Antonio Centeno Quevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226045>

### **CAPÍTULO 6..... 48**

ISOLAMENTO SOCIAL, ENSINO À DISTÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Bruna Petraroli Barretto

Adriana Fogagnolo Maurício

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226046>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS NOVOS DESAFIOS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL	
Rosângela Carvalho dos Santos Mendonça	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226047">https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226047</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
FATORES DE PROTEÇÃO PARA A OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira	
Maryana Vieira Rodrigues	
Luciene Aparecida Muniz	
Márcia Christina Caetano Romano	
Alisson Araújo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226048">https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226048</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
INTERVENÇÕES ARQUIVÍSTICAS NA ARTE DO GRAFITE E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL POR MEIO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS	
Alisangela Aparecida da Silva Santos	
Alexandre Fernal	
Gustavo Menon Miranda	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226049">https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226049</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>101</b>
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: O QUE REVELAM DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL?	
Lucineide Alves Batista Lobo	
Solange Alves de Oliveira-Mendes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260410">https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260410</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
POTENCIAL DE APROVEITAMENTO DA URINA GERADA PELOS ALUNOS DO CAMPUS ARACAJU DO IFS	
Rodrigo Gallotti Lima	
Carlos Gomes da Silva Júnior	
Dayana Kelly Araújo Santos	
Geovane de Mello Azevedo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260411">https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260411</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
INSTRUÇÃO POR COLEGAS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID	
Romário Lima Santos	
Celso José Viana-Barbosa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260412">https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260412</a>	

**CAPÍTULO 13..... 128**

O PRÍNCIPE SAPO EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS CULTURAIS DA PESSOA SURDA

Aline de Fatima da Silva Araújo Frutuoso

Daniela Fidelis Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260413>

**CAPÍTULO 14..... 135**

O USO DO SAMBA NO ENSINO DA GEOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA UM DIÁLOGO ENTRE A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO

Luís Eduardo Santos Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260414>

**CAPÍTULO 15..... 142**

ENTENDENDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A IMPORTÂNCIA DA SUA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Francysco Pablo Feitosa Gonçalves

Iamara Feitosa Furtado Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260415>

**CAPÍTULO 16..... 157**

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PIBID/IF BAIANO SOBRE O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E GESTÃO (CEEP) - GUANAMBI/BA

Lincon Almeida Vilas Boas

Roberval Soares Santos

Sueli Fernandes Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260416>

**CAPÍTULO 17..... 165**

PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM QUIRINÓPOLIS-GO

Eduarda Silva Borges

Edevaldo Aparecido de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260417>

**CAPÍTULO 18..... 174**

DESAFIOS DAS LIGAS ACADÊMICAS NO PERÍODO EMERGENCIAL: COMO ALCANÇAR A COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA?

Ludimilla Carvalho e Cerqueira Silva

Milena Saleh Lima

Eduardo Gauze Alexandrino

Tainá Fontana Dametto

Thais Kaori Hirase

Bárbara de Pizzol Modesti

Nathalia Campos Palmeira

Rafael Guilet de Deus  
Yasmeen Rahman Avendana Machado  
Rafaela de Sousa Silva  
José Salomão Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260418>

**CAPÍTULO 19..... 179**

**XX SEMANA DO ENGENHEIRO DE PESCA HISTÓRICO E PERSPECTIVAS DA ENGENHARIA DE PESCA**

Ana Carolina da Silva Marques  
Yago Victor Taurino Vilarim  
Adelly Wanessa da Silva  
Caio Vinícius Nunes de Oliveira  
Emerson José da Silva Oliveira  
Fábio Renan Santos  
Genes Fernando Gonçalves Junior  
Gessica Cavalcanti Pereira Mota  
Victória Sincorá Xavier  
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260419>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 187**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 188**

# CAPÍTULO 14

## O USO DO SAMBA NO ENSINO DA GEOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA UM DIÁLOGO ENTRE A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 01/04/2022

**Luís Eduardo Santos Araujo**

Universidade Federal de Sergipe  
Aracaju/SE

<http://lattes.cnpq.br/1672599827940814>

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo discutir a utilização da música como ferramenta metodológica nas aulas de Geografia, partindo do pressuposto que a música por ter conteúdos dinâmicos; é de grande valia no auxílio a essa disciplina. O professor de geografia deverá estar sempre atento com os fatores e os acontecimentos do mundo atual e buscar novos caminhos e/ou métodos que levem ao desenvolvimento sócio intelectual dos seus alunos e assim formar cidadãos mais críticos e capacitados para agirem positivamente na humanidade. A música através de sua letra e versos conta e/ou expressa um significado cultural, social, ético e eclesialístico de um povo, de um lugar e ou de ambos quando esses estão inseridos no mesmo espaço geográfico. Este trabalho busca a integração da música como metodologia de ensino de geografia em sala de aula. Porém, nem a música, nem tão pouco, qualquer outra ferramenta metodológica auxiliar, por si só, será a salvação de uma aula dinâmica e proveitosa. É preciso que o professor tenha conhecimento que para chegar a esse objetivo, faz-se necessário que se tenha uma integração entre o que ensinar e como ensinar geografia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de geografia,

samba, cultura, cidadania.

THE USE OF SAMBA IN THE TEACHING  
OF GEOGRAPHY AS A PEDAGOGICAL  
RESOURCE FOR A DIALOGUE  
BETWEEN CITIZENSHIP AND HUMAN  
RIGHTS IN HIGH SCHOOL

**ABSTRACT:** This paper aims to discuss the use of music as a methodological tool in Geography classes, based on the assumption that music has dynamic content; it is of great value in helping this discipline. The geography teacher must always be aware of the factors and events of the current world and seek new ways and/or methods that lead to the socio-intellectual development of his students and thus form more critical and skilled citizens to act positively in humanity. Music through its lyrics and verses tells and/or expresses a cultural, social, ethical, and ecclesiastical meaning of a people, a place, or both when they are inserted in the same geographical space. This work seeks to integrate music as a methodology for teaching geography in the classroom. However, neither music nor any other auxiliary methodological tool, by itself, will be the salvation of a dynamic and fruitful class. The teacher must be aware that in order to reach this goal, it is necessary to have an integration between what to teach and how to teach geography.

**KEYWORDS:** Teaching geography, samba, culture, citizenship.

### 1 | INTRODUÇÃO

O espaço geográfico apresenta elementos com os quais os seres humanos

estão em constante ligação, apropriando-se deles e mudando-os, ao passo que colocam significados a cada contato e a cada novo elemento que surge e que é redistribuído no espaço. A relação de apropriação e transformação é, a priori, uma relação simbólica, pois parte de uma ressignificação pelo indivíduo, pautada nas mais diferentes causalidades, contatos e/ou necessidades, sejam elas materiais ou imateriais, individuais ou coletivas.

Nessa perspectiva temos o samba, um gênero musical, considerado por muitos, como o mais original do Brasil, sendo imperioso frisar que a gênese do samba confirma a miscigenação existente em nosso país, visto que possui forte interação com os batuques trazidos pelos africanos escravizados.

Esses batuques estavam relacionados a elementos religiosos que criaram entre os negros uma espécie de expansão ritual por intermédio da música e da dança, da percussão e dos movimentos do corpo. Os ritmos do batuque paulatinamente foram englobando elementos de outros tipos de música, sobretudo no cenário do Rio de Janeiro do século XIX.

A cidade do Rio de Janeiro passou a ter uma leva de negros oriundos de outras regiões do país, principalmente da Bahia. A partir desse momento que nasceram os aglomerados em torno das religiões iorubás na parte central da cidade, sobretudo na região da Praça Onze, onde estavam mães e pais de santo. Foi nessa localidade que as primeiras rodas de samba apareceram, integrando-se os elementos do batuque africano com a polca e o maxixe.

Por conseguinte, entendemos que a música constitui um excelente campo de estudo para podermos compreender como uma sociedade se relaciona com seu espaço vivido, seus valores, suas crenças.

## **2 | GEOGRAFIA, HISTÓRIA, CULTURA E CIDADANIA**

A geografia ao longo do tempo tem apresentado mutações, sendo imprescindível o olhar atento às novas possibilidades e demandas, como afirma Claval (1999, p.55),

a geografia cultural se concentra nos lugares que são diversos e não possuem as mesmas características, formas e cores, assim como funcionalidade racional e econômica. As pessoas que os habitam e os freqüentam estão ligadas por sentimentos e emoções, em relação aos mesmos.

Nas aulas de Geografia o samba pode figurar como excelente ferramenta didática e pedagógica, capaz de despertar nos educandos uma forma diferenciada de leitura e apreensão das coisas do mundo.

Devemos utilizar as músicas de samba para discutirmos a formação cultural, social e econômica brasileira, pois a identidade cultural e territorialidade que estão presentes no samba são temas importantes a serem trabalhados pela Geografia, daí a riqueza dessa ferramenta. As letras retratam momentos, características econômicas, políticas e sociais

do país.

Nesse sentido, urge a necessidade de conhecer a origem do samba, nas mais diversas vertentes e observar que, há muito tempo, já era utilizado com voz de um grupo social, quer seja num aspecto religioso, como os batuques existentes nas antigas casas das tias baianas no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX ou como grito de alerta de causas sociais, a exemplo de moradias, como nos sambas gravados a partir da década de 70.

É indispensável a observação sobre o cenário da cidade do Rio de Janeiro, tanto no começo do século XX, como nas últimas décadas. O desdobramento do pós-abolição atrelado aos discursos racialistas de uma Europa que grita por movimentos de nacionalidades, que no Brasil passam pelo discurso dos intelectuais que desenham o modelo de cidade, de certo modo podemos dizer que pensar em identidades em pleno amanhecer do século XX, atende aos interesses políticos de uma elite nacional que precisa “apagar” o cheiro da escravidão.

Nesse contexto de transformações, em que se inseriu a transição do trabalho escravo para o trabalho livre e assalariado, o processo de integração social e de readaptação ao mercado de trabalho pelo liberto encontrou forte resistência em diversos segmentos da sociedade. Em grande parte desprezados no mercado de trabalho formal, esses indivíduos tiveram de encontrar alternativas para acompanhar a nova ordem capitalista e se reintegrarem ao mundo laboral. Como afirma Batista (2006, p. 46):

“O povo negro tornou-se diarista, bóia-fria, compondo o mercado informal de trabalho. Os vendedores ambulantes multiplicaram-se. Os negros vendiam o que pudessem produzir, confeccionar, tecer, fabricar em suas residências, como verduras, legumes, doces, salgados e etc”

Ao observar a ingerência do poder público na área urbana do município do Rio de Janeiro, verificou que havia um certo controle sobre as formas de trabalho, principalmente aquelas de domínio do mercado informal. De acordo com a historiadora, os indivíduos à margem da nova ideologia de trabalho capitalista, estariam afastados da nova concepção de moral burguesa e por isso mereciam correção. Nessa perspectiva, aqueles que não se adequassem aos interesses capitalistas de expansão urbana e industrial se viram perseguidos pelas múltiplas formas de controle social na cidade que emerge no século XX, pois o projeto do pós-abolição precisava silenciar “os novos personagens” que transbordam na cena urbana.

O samba emerge como uma necessidade estética e uma necessidade do pensamento. O sambista cria por necessidade, não por funções orgânicas; o sambista cria por planos de composição e linhas de fuga. O samba não é apenas uma representação, o samba toca no outro e se compõem com os absurdos da vida.

A criação do samba não é um ato natural e delimitado por respostas, mas, ao contrário, vem do clamor dos problemas e da necessidade estética com a vida. Ao

pensarmos os transbordamentos da criação ou invenção do samba urbano, verificamos que este ultrapassou as fronteiras geográficas da Pequena África de Tia Ciata. Com isso, podemos dizer que o samba se encontra sempre no meio, em meio às coisas, nas margens da cidade e dos deslocamentos.

A participação da Tia Ciata no samba guarda forte ligação com a questão religiosa, sendo intrínseca a relação entre samba e candomblé. O que já mostrava a tentativa de desenvolver aspectos culturais e tradicionais dos antepassados, sendo alvo de diversas perseguições, tanto pelo aspecto religioso, quanto pelo musical.

Na atualidade, os direitos humanos surgem como um espaço diferente a partir pós-segunda Guerra Mundial através da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, apresentando a visão de uma norma abrangente no ordenamento jurídico de diferentes Estados. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), os direitos humanos são universais e inalienáveis, sendo embasados sobre o respeito pela dignidade e valor da pessoa humana:

O conceito de direitos humanos reconhece que cada ser humano tem o direito de desfrutar de seus direitos humanos, sem distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, de origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição (UN, 2004, p. 142)

Na seara brasileira, os direitos humanos surgiram, inicialmente, na esfera pública no cenário das lutas sociais contra o regime militar, não obstante só ingressaram em definitivo na pauta política nacional a partir da Constituição de 1988.

Consideramos que o estudo da Geografia deve ser interessante e necessita despertar reflexão uma sobre o espaço geográfico de cada aluno, assim como fornecer subsídios para compreensão do que está proposto. Nesse sentido, as contradições e as tensões presentes na sociedade devem ser reconhecidas e analisadas para que cada indivíduo se perceba enquanto participante da realidade espacial. Dessa maneira, segundo OLIVEIRA (2006, p. 15):

educar é poder oferecer vários caminhos para que a pessoa possa escolher aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

Certamente a conjuntura vigente tem proporcionado transformações sociais que retratam as tecnologias de comunicação e informação como elementos indispensáveis, metamorfoses estas ocorridas muito mais pela forma como as tecnologias estão sendo aproveitadas, dado que, uma vez inseridas ao dia a dia, elas exigem competências e habilidades que muitos não apresentam, gerando o desemprego. Adicione-se o fato de que tudo isso tem agravado as desigualdades sociais, pois a informação oriunda do acesso e uso competente das tecnologias de comunicação e informação apropria valor econômico, resultando nas distinções sociais. Daí afirmar-se que atualmente quem tem a informação possui o poder.

O discernimento das distinções emerge os protótipos ou padrões culturais que representam as esferas sociais – biológica, artística, lingüística e materialmente. A cultura é proativa, histórica sendo consequência humana sobre o mundo e, por conseguinte, das escalas de valores que vão sendo formuladas no cotidiano comunitário. CASTELLS (1999b) define

a identidade como o processo de construção de significado com base em atributo cultural, ou mesmo em atributos culturais interrelacionados, que prevalecem sobre outras fontes de significado, podendo haver, para o mesmo indivíduo, enquanto ser coletivo, identidades múltiplas.

Todas essas análises remetem à necessidade de aprofundamento em relação à questão do problema da identidade cultural no mundo atual, especialmente porque o momento é marcado não apenas pela crise – significando escolha – mas, também, pela tendência aos paradoxos conflitantes, produtos de visões extremamente diferenciadas do que comumente se define como era global. E nessa perspectiva a música tem um papel fundamental e para FERREIRA (2005, p 9-13)

A música, som ordenado, assim como é uma linguagem universal também é uma linguagem por meio da qual uma idéia é mais bem difundida ao longo dos tempos [...]. Com a música, é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo. [...]. A música é por essa razão, um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais e também dos mais complexos e intrincados.

A música, em seus mais diversificados gêneros, entre eles o samba, faz parte da vida dos sujeitos, dentro e fora da escola, seja pelo seu gosto de entretenimento ou compulsoriamente e pode ser aproveitada como recurso curricular, didático e pedagógico, no ensino da Geografia.

Para (CORREIA, 2003, p. 84-85)

O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades. [...] A utilização da música pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino

É nessa perspectiva que o samba pode ser aproveitado no ensino da Geografia: uma linguagem diferente que pode ensinar a apreensão e leitura da realidade socioespacial pelos sujeitos, podendo contribuir para a construção do “raciocínio geográfico” e levar os sujeitos a “se posicionarem neste mundo.

Portanto, fundamentados na concepção e/ou abordagem do multiculturalismo crítico ou intercultural, a inclusão do samba no currículo para o ensino da Geografia de forma problematizadora, rica, política, crítica, criativa e, muitas vezes, conectada à realidade dos sujeitos pode revolucionar o ensino desta área de conhecimento, ainda hoje, centrado na

visão/leitura de mundo branca e europeia. Deste modo, o samba no ensino da Geografia é uma forma de trazer para sala de aula outras e novas visões/leituras do mundo e geografias, fundamentadas na construção do grupo social pobre, majoritariamente, negro e mestiço.

Nesse horizonte, no ensino da Geografia pode-se aproveitar as geografias vividas pelos compositores e cantores sambistas, as suas narrativas de vida, os contextos de criação das composições, as letras e as representações simbólicas (mapas mentais) por parte dos sujeitos.

No currículo de Geografia o samba pode servir para trabalhar sua própria história que se mescla com a história da presença negra no Brasil e com a evolução urbana do Rio de Janeiro. Ou ainda, os conteúdos dos sambas, dos diferentes estilos do gênero desenvolvidos na cidade do Rio de Janeiro, podem se configurar em formas para construir relações com outros aspectos da cultura e história africana e afro-brasileira.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção de novas metodologias, principalmente aquelas que são de domínio e de comum uso dos alunos, possibilita ao professor ferramentas que colaboram para prender a atenção, aumentar a sensibilização, estimular sensorialmente e desenvolver a criatividade tanto do educador quanto do educando. Pois, sabemos que a música como recurso didático nos permite desenvolver através das suas letras e com o auxílio de outras temáticas pedagógicas, a interação do que se ensina em sala de aula, com o externo

Nessa perspectiva buscamos uma variação do nosso cotidiano em sala de aula, chamando nossos alunos para reflexões, a partir do uso samba, ritmo de forte apelo social e que guarda intensa ligação com outras áreas das ciências humanas.

Desenvolvendo ainda, a partir de novas práticas pedagógicas e metodológicas, no aluno uma visão crítica e aguçada da sua existência, como uma vida de possibilidades de mudanças e transformações, e que a escola não apresenta conteúdos descontínuos, apartados e afastados de sua realidade.

Compreendendo que a geografia por ser uma disciplina de vários ramos, não poderia abrir mão dessas novas ferramentas difusas do ensino. A disciplina de geografia permite que o professor se enverede por diversas áreas a bordo de temas históricos e atuais. Desta forma e diante de um campo vasto de conhecimento, não podemos seguir apenas o método tradicional defendido pela doutrina processual da educação. Mas, buscar outras formas sem que para tanto, sejamos precisos abandonar de vez o método antigo de ensino, mas, aprimorá-lo para que cada dia mais possamos fazer cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

### REFERÊNCIAS

BATISTA, Rita de Cássia Souza Felix. O negro: trabalho, sobrevivência e conquistas (Juiz de Fora 1888-1930). Juiz de Fora: FUNALFA, 2006.

CANO, M. R. de O. (Coord.) Geografia: A reflexão e a prática no ensino. São Paulo: Blucher, 2012.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. 2ª ed. São Paulo: UNICAMP, 2001.

CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural. (trad.) de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. Entrevista em 16 de abril de 2005. **Revista Discente Expressões Geográficas**. Florianópolis - SC, nº 01, jun/2005. p. 01-14.

FERREIRA, Martins. Como Usar a Música na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2005. (Coleção como usar na sala de aula).

MOURA, Roberto. No princípio era a roda: um estudo sobre samba, partido-alto e outros pagodes. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

\_\_\_\_\_. Tia Ciata e a Pequena África do Rio de Janeiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Cultura, Divisão de Editoração, 1995.

OLIVEIRA, M. M. A Geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. *Revista Discente Expressões Geográficas*, Florianópolis, n. 2, p.10-24, jun. 2006.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e direito constitucional internacional. Caderno de direito

United Nations. ABC: teaching human rights – practical activities for primary and secondary schools. Geneva: United Nations Publications, 2004.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afrodescendente 157, 161

Águas amarelas 110, 112, 113

Alfabetização 3, 73, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 187

Aprendizado 36, 37, 38, 39, 68, 69, 109, 119, 126, 127, 151, 160, 167, 175

Aprendizagem significativa 12, 107, 119, 120, 127

Arte do grafite 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98

### C

Cidadania 3, 29, 68, 135, 136, 149, 158

Coletividade 1, 5, 146

Consciência Negra 157, 159, 160, 162, 163, 164

Construção coletiva 142, 143, 146, 151, 153, 154, 156, 164

Cultura 2, 68, 72, 91, 94, 95, 96, 97, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 171, 187

Currículo 7, 8, 9, 22, 32, 67, 68, 70, 72, 76, 120, 139, 140, 147, 175

### D

Depressão 49, 51, 58, 62, 63

### E

Eco saneamento 110

Educação especial 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 68, 69, 76

Educação popular 1, 2, 3, 4, 5, 6

Engenharia de pesca 179, 180, 181, 182, 183, 186

Enseñanza remota de emergencia 40, 41, 42, 47

Ensino 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 48, 50, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 135, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 160, 163, 170, 172, 174, 175, 178, 181, 187

Ensino-aprendizagem 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 32, 108, 155

Ensino básico 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 172

Ensino remoto 50, 101

Escola 5, 6, 11, 15, 16, 23, 24, 28, 32, 48, 63, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 119, 123, 131, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 171, 173, 184, 185

Estudantes universitários 49, 50, 55, 58, 61, 62, 63

Evento 75, 94, 95, 99, 160, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

## **G**

Geografia 4, 6, 18, 19, 23, 29, 30, 32, 34, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 165, 166, 171, 172, 182

## **H**

História 2, 3, 6, 21, 23, 29, 30, 32, 66, 67, 68, 73, 74, 76, 77, 83, 92, 108, 129, 130, 134, 136, 140, 144, 159, 160, 163, 170

## **I**

Inclusão 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 32, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 132, 139, 150, 160, 166, 184

Inclusão educacional 66

Instituciones de educación superior 40, 41, 43, 46, 47

Instrução por colegas 119, 120, 121, 122, 124

Integração 13, 18, 22, 23, 28, 32, 33, 67, 75, 96, 108, 135, 137, 145, 180

Interação social 67, 75, 96, 119, 121, 124

Interdisciplinaridade 29, 66, 139

Isolamento social 48, 49, 56, 57, 60, 62, 63, 102, 165, 167, 175

## **L**

Letramento 101, 102, 103, 104, 106, 187

Língua de sinais brasileira 66, 67, 68, 75

Literatura visual 128, 129, 130, 132

## **M**

Memória social 90, 91, 94, 98

Monitoria 36

## **N**

Neurociência 36, 37, 38

Novas tecnologias de informação geográfica 18, 20, 23, 33

## **O**

Oportunidade 24, 33, 84, 152, 154, 180, 183

O Príncipe Sapo 128, 129, 131, 132, 133

## **P**

Pandemia 1, 2, 4, 5, 36, 37, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 62, 65, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 165, 167, 168, 174, 175, 178

Papel do professor 66

Preservação 90, 93, 98, 166, 169, 171

Projeto político-pedagógico 142, 143, 145, 146, 147, 149, 152, 154, 155, 156

## **R**

Repositórios digitais 90, 98

## **S**

Saberes populares 1

Saneamento sustentável 110

## **T**

Tradução 99, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 144, 145, 149, 150

## **U**

Urina humana 110, 112, 117

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)